



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA

Curso de Ciências Contábeis

LUANA CRISTINA BRITO TAVARES

**INTERNACIONALIZAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
um estudo sobre a titulação dos professores das Universidades Particulares do Brasil**

Brasília – DF

2016

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves
Coordenador Geral do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da
Universidade de Brasília

Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

LUANA CRISTINA BRITO TAVARES

**INTERNACIONALIZAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
um estudo sobre a titulação dos professores das Universidades Particulares do Brasil**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dra. Beatriz Fátima Morgan

Brasília – DF

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha vida, saúde, bênçãos concedidas e por mais essa vitória.

A minha mãe Ana e ao meu pai Jacinto que sempre lutaram para que eu tivesse o mundo, por todo o amor, confiança no meu potencial, carinho e todo apoio.

A minha irmã Laryssa, meus irmãos Arthur e Thiago pelo companheirismo e amor incondicional.

Ao meu namorado que está sempre ao meu lado me incentivando, apoiando, cobrando resultados e me ajudando a alcançá-los.

A professora Beatriz Morgan pela orientação, apoio e confiança no desenvolvimento deste trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Tu que habitas sob a proteção do Altíssimo, que moras à sombra do Onipotente, dize ao Senhor: Sois meu refúgio e minha cidadela, meu Deus, em que eu confio. (Salmos 90:1)

RESUMO

Com o aumento da cooperação acadêmica internacional nas instituições de ensino superior, a demanda por professores e universidades capacitadas está crescendo, e assim, a busca por tornar-se internacional é uma das estratégias adotadas pelas faculdades. A internacionalização possui como elemento chave o relacionamento entre as nações e está cada vez mais presente no meio acadêmico. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo verificar o nível de internacionalização dos docentes dos departamentos de Ciências Contábeis das universidades particulares do Brasil, com conceitos 4 e 5 no ENADE de 2012 através das titulações obtidas fora do país. Para que o objetivo fosse atingido, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório numa abordagem qualitativa, de natureza descritiva quanto aos objetivos, utilizando o procedimento de pesquisa documental. Reunimos o nome dos professores, que foram coletados por meio dos *websites* das instituições, em uma planilha no *Microsoft Excel 2013*, verificamos o *curriculum lattes* dos mesmos no *site* do CNPq, inserimos o título de maior grau obtido por cada um e fizemos nossa análise. Concluiu-se que o nível de internacionalização dos departamentos de ciências contábeis ainda é muito baixo, pois os professores, em sua grande maioria, possuem mestrado ou doutorado obtidos no Brasil, poucos são os que buscam “internacionalizar-se”.

Palavras-chave: Internacionalização. Departamentos de Ciências Contábeis. Titulação.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
1.1 Objetivo Principal.....	8
1.2 Objetivo Específicos.....	8
1.3 Estrutura.....	8
2. Referencial Teórico.....	9
2.1 Globalização <i>versus</i> Internacionalização.....	9
2.2 Internacionalização do Ensino Superior.....	9
2.3 Endogenia Acadêmica.....	10
2.4 Programas Nacionais de Pós-Graduação.....	11
3. Metodologia.....	12
3.1 Coleta de dados.....	12
4. Análise dos Resultados.....	14
4.1 Análise do número de professores.....	14
4.2 Análise do número de professores que fizeram mestrado no país (Ms. Nac.) e/ou fora do país (Ms. Fora).....	15
4.3 Análise do número de professores que realizaram doutorado no país (Dr. Nac.) e/ou fora do país (Dr. Fora).....	17
4.4 Análise por região.....	19
4.5 Análise geral.....	20
5. Considerações Finais.....	22
5.1 Conclusão.....	22
5.2 Limitações.....	22
5.3 Sugestões de Pesquisa.....	23
Referências.....	24
Apêndice.....	26
1 Tabela com as universidades cujos sítios não disponibilizavam a relação de professores.....	26

1 INTRODUÇÃO

O tempo onde somente a graduação contava já passou. Nos dias de hoje, com o excesso de cursos de graduação oferecidos em todas as áreas, as oportunidades para iniciar a carreira de docente e pesquisador são muitas. Assim, a aquisição dos graus acadêmicos antecipa, a possível, introdução na docência. (MALAFAIA, 2008)

Por causa do aumento da competitividade no cenário internacional e da demanda por mão de obra especializada, as Instituições de Ensino Superior (IES) estão buscando estratégias para alcançarem a excelência de ensino, como por exemplo promover a internacionalização.

O termo internacionalização tem tido o seu significado modificado ao longo do tempo. Segundo Knight (2004, p.5 – tradução nossa), “a internacionalização, em nível nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e ofertas de educação pós secundários”. Este conceito, dentre outros, desenvolveu o indicador internacionalização que está sendo utilizado atualmente por diversos *rankings* universitários como método de avaliação das academias.

A internacionalização, como medida para avaliar a performance acadêmica, é classificada de várias formas dependendo da metodologia definida por cada *ranking*. No *QS World University Rankings*, avalia-se o sucesso da instituição de ensino em atrair estudantes e acadêmicos de outras nações através da proporção de estudantes internacionais e membros do corpo docente da instituição. Já no *Ranking Universitário Folha*, analisa-se a influência nas produções acadêmicas por meio do número de citações dos trabalhos da universidade por grupos de pesquisa internacionais, o percentual de publicações feitas em parceria com pesquisadores estrangeiros em relação ao total de publicações da instituição e a proporção de professores estrangeiros em relação ao número total de docentes da instituição.

A universidade é o local onde a diversidade é necessária, pois amplia o horizonte de estudo e acrescenta na formação dos alunos e, assim, esses tornam-se discentes mais preparados para o mundo acadêmico e/ou corporativo e as instituições de ensino ganham um reconhecimento maior no mercado de ensino.

O incentivo à mobilidade dos estudantes, professores e pesquisadores vem crescendo e ultrapassando as fronteiras nacionais com o objetivo de formar redes de conhecimento. Isto tem sido necessário para que as instituições consigam fortalecer o conhecimento e se equipararem

as melhores escolas de nível superior nacionais e estrangeiras, e impulsionando assim a busca pela internacionalização que é marca das relações entre universidades.

Ressaltamos que houve pesquisa realizada por Ramos (2015), em que verificou-se o nível de internacionalização das universidades públicas brasileiras, mas não avaliou os departamentos de ciências contábeis das faculdades privadas que é o objetivo desta pesquisa.

Diante do exposto, parte-se do seguinte problema de pesquisa: “Em que nível de internacionalização estão os professores dos departamentos de ciências contábeis das faculdades privadas?”

1.1 Objetivo Principal

O objetivo principal do trabalho é observar o nível de internacionalização dos departamentos de ciências contábeis das universidades particulares do Brasil.

1.2 Objetivos Específicos

- Verificar quantos professores realizaram mestrado fora do país de origem em relação aos que realizaram no país;
- Verificar quantos professores realizaram doutorado fora do país de origem em relação aos que realizaram no país de origem;
- Verificar quais universidades apresentam professores com pós-graduações dentro e fora do país.

1.3 Estrutura

O estudo é dividido em cinco capítulos, apresentando-se no primeiro a Introdução com o conceito e motivos da internacionalização. No segundo capítulo, Referencial Teórico, são apresentados os conceitos de globalização *versus* internacionalização, internacionalização no ensino superior e endogenia acadêmica. No terceiro capítulo, Metodologia, são descritos os métodos utilizados na coleta e a organização dos dados com o intuito de atingir os objetivos do trabalho. No quarto capítulo, Análise de Resultados, constam as observações feitas com base nos dados coletados utilizando-se gráficos e tabelas. No quinto capítulo, Conclusão, concluímos com base na análise feita, se os objetivos foram alcançados, realizamos as considerações finais e sugerimos temas para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Globalização *versus* internacionalização

Apesar de estarem relacionados, globalização e internacionalização não são a mesma coisa. Segundo Altbach e Knight (2007 – tradução nossa): “A globalização pode ser inalterável, mas a internacionalização envolve muitas escolhas”.

Para Corazza (1997), a globalização é um fenômeno que “quebra” as fronteiras artificiais criadas pelo homem com o intuito de fazer com que haja uma integração econômica completa, e uma liberalização comercial e financeira mais ampla.

A globalização é como se fosse as forças econômicas, políticas e sociais que direcionam o ensino superior rumo a um maior envolvimento internacional, no século 21. Já a internacionalização inclui as políticas e práticas realizadas por sistemas, instituições acadêmicas e, também, pelos indivíduos, para lidar com o ambiente acadêmico global. (ALTBACH e KNIGHT, 2007).

A internacionalização tem vários significados, ilustrando sua complexidade e riqueza como conceito, sendo claro que o elemento chave no termo é o relacionamento entre as nações, cada uma com sua identidade cultural. Sendo a identidade e a cultura as principais responsáveis para a internacionalização do ensino superior. (QIANG, 2003, p. 249)

2.2 Internacionalização do ensino superior

É possível verificar que no período medieval, a universidade tinha um caráter internacional muito forte e que, como consequência do surgimento dos Estados Nacionais modernos, ocorreu um processo de nacionalização. Sendo que, este processo não eliminou as necessidades do caráter internacionalista da produção do conhecimento científico. (KRAWCZYK, 2008).

Conforme Altbach e Knight (2007), nações em desenvolvimento recebem uma quantidade significativa de estudantes, essas nações buscam atrair estudantes internacionais para melhorar a qualidade e composição cultural do corpo estudantil, ganhar prestígio e receita. Ainda para esses autores, países como China, Malásia e Índia estão desenvolvendo estratégias para atrair estudantes além de exportar programas educacionais e instituições.

Segundo Magro (2014), “O termo internacionalização refere-se às trocas de conhecimento entre as nações e às relações que daí resultam”.

É importante ressaltar a importância das políticas governamentais para o auxílio a essa internacionalização, em especial realizadas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), vinculada ao Ministério da Educação, e pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia. Ambas possibilitando cooperação internacional, por meio de programas bilaterais, para promover o desenvolvimento científico, tecnológico e parcerias universitárias. (KRAWCZYK, 2008)

Segundo Miura (2006) “[...] as instituições de fomento, governamentais ou não, desempenham papel importante na criação de laços de confiança entre as universidades e acadêmicos ao redor do globo, reduzindo barreiras e otimizando os impactos da experiência internacional”.

Christino (2013) apresenta em seu trabalho algumas ações para a internacionalização do ensino superior, como exemplo os acordos institucionais internacionais:

“Esses acordos são encorajados pelos próprios países em que as instituições se encontram. Assim, é por meio desses acordos que são promovidos os intercâmbios de alunos e professores, os programas de pesquisa conjunta, o fornecimento de duplo diploma, além de outras atividades que impliquem no entendimento de outras culturas, valores e sistemas acadêmicos educacionais.” (CHRISTINO, 2013, p. 42)

Qiang (2003), também ressalta os diferentes tipos de relacionamentos que motivam a internacionalização, podendo ser políticos: promovendo a segurança nacional e paz entre as nações. De motivação econômica: melhorando a competitividade econômica, científica e tecnológica além de promover o marketing de produtos e serviços educacionais. Acadêmicos: afim de alcançar padrões internacionais de ensino e pesquisa, preparar os alunos para serem cidadãos internacionais. E motivações culturais sociais, afim de reconhecer a diversidade cultural e ética e contribuir para desenvolvimento social e profissional.

2.3 Endogenia acadêmica

Endogenia acadêmica também conhecida como endogenia institucional é uma prática de seleção muito comum na universidade, onde se é contratado para o cargo de docência alunos graduados na própria instituição após a conclusão do doutorado. (BERELSON, 1960 *apud* BRAGA E VENTURINI, 2013).

Endogenia pode ser considerado um ciclo acadêmico, onde o aluno de graduação é incentivado a se dedicar a um departamento o qual universidade necessita de docentes, para assim assumir o cargo e ensinar alunos que podem seguir sua mesma trajetória. Para Freire e

Salcines (2004) esse ciclo pode ser descrito como um mercado monopolista de modo que, a relação entre o departamento e seus usuários autorizados é estruturada com base na existência de dois mercados interconectados: formação e trabalho.

Segundo Berelson (1960, *apud* BRAGA E VENTURINI, 2013) a endogenia surge durante as fases iniciais do desenvolvimento dos sistemas de ensino superior, é comum a endogenia nas universidades de mais alto nível, porém os egressos dessas universidades são considerados como de alto nível para as demais, sendo assim contratados por essas outras universidades.

Tendo em vista os argumentos acima, fica evidente como a internacionalização pode “quebrar” essa homogeneidade curricular acadêmica, fazendo com que o pós-graduando realize suas atividades tanto de estudo quanto pesquisa em um local diferente, podendo inclusive incrementar a metodologia de seu local de origem.

2.4 Programas Nacionais de Pós-Graduação

O primeiro curso de pós-graduação em nível de Mestrado em Controladoria e Contabilidade surgiu em 1970 na Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), consolidando-se em 1978, quando foi credenciado 63 Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN. v. 3. n. 2, p. 59 – 74, jul./dez. 2011. pelo Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação. O primeiro curso de pós graduação em nível de Doutorado em Controladoria e Contabilidade iniciou em 1978, também na USP (RIBEIRO, 2009).

Segundo a CAPES (2014), durante a avaliação trienal de 2013, existiam 16 cursos de mestrado acadêmico, 3 de mestrado profissional e 9 de doutorado, fornecidos por 19 instituições públicas e privadas. É importante ressaltar a presença de um Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, um convênio entre a UnB (Universidade de Brasília), UFPB (Universidade Federal da Paraíba e UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). (Disponível em: <http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilhas-comparativas>)

3 METODOLOGIA

O presente estudo é classificado como pesquisa exploratória, pois tem como objetivo geral buscar evidenciar o nível de internacionalização dos professores do curso de ciências contábeis nas faculdades privadas do Brasil.

A pesquisa exploratória é usada nos casos em que o objetivo é proporcionar familiaridade com o tema. Para Santos e Candeloro (2006), esse tipo de pesquisa tem a finalidade de aproximar-se do fato ainda pouco conhecido e prover visão ampla sobre o tema estudado, assim antecede, portanto, investigações de maior fôlego, como dissertação ou tese.

Segundo Aaker, Kumar e Day (2004), esse tipo de pesquisa habitualmente envolve uma abordagem qualitativa e, geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas.

O trabalho foi feito através do levantamento de titularizações por meio do *curriculum lattes* dos professores, disponível no sítio do CNPq.

Na coleta de dados da pesquisa documental, os documentos são classificados em dois tipos: fontes primárias que podem ser documentos, escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos ou particulares, que não receberam nenhum tratamento analítico; e, fontes secundárias são documentos que, de alguma forma, foram analisados. Neste estudo, utilizamos fontes primárias. (LAKATOS, 2003)

Para Gil (1999), este tipo de pesquisa torna-se particularmente importante quando o problema requer muitos dados dispersos pelo espaço.

3.1 Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio do *curriculum lattes* dos professores de ciências contábeis de 68 faculdades privadas.

Para isso, obtivemos a lista de todas as faculdades brasileiras conceituadas no ENADE 2012, filtramos as faculdades privadas que obtiveram conceitos 4 e 5, buscamos a relação de professores através do acesso ao sítio das faculdades e guardamos os nomes dos educadores em uma planilha no programa *Microsoft Excel*.

Das 160 faculdades classificadas, 94 não disponibilizavam a relação de docentes em sua página na internet, assim sendo, para estas, entramos em contato por e-mail ou através do preenchimento de formulário para contato no próprio endereço eletrônico da instituição de ensino. Apenas 2 das universidades contatadas, nos encaminharam as informações solicitadas

e as 92 que não responderam foram excluídas da amostra, totalizando 68 faculdades a serem estudadas, representando 42,5%.

Após a coleta do nome dos professores das 68 faculdades, iniciamos a procura do *curriculum lattes* de cada um no site do CNPq para obtermos a formação acadêmica. Sendo que para os indivíduos homônimos, efetuamos pesquisa avançada por endereço profissional. Buscamos o currículo de 1.437 professores, mas não localizamos o de 31, e a amostra foi reduzida para 1.406 docentes.

Ao acessar os currículos, na parte da titulação, verificamos os professores que realizaram mestrado, doutorado, e/ou pós doutorado no Brasil ou no exterior e complementamos a planilha no *Excel*, onde registramos os nomes dos docentes, com o título de maior grau obtido em sua carreira acadêmica. Para os professores que possuíam apenas a graduação, especialização ou estavam com o mestrado em andamento alocamo-nos no grupo “sem classificação”, pois o título de especialista é mais direcionado à atuação profissional e atualização dos graduados no nível superior. Os dados foram tratados de forma descritiva.

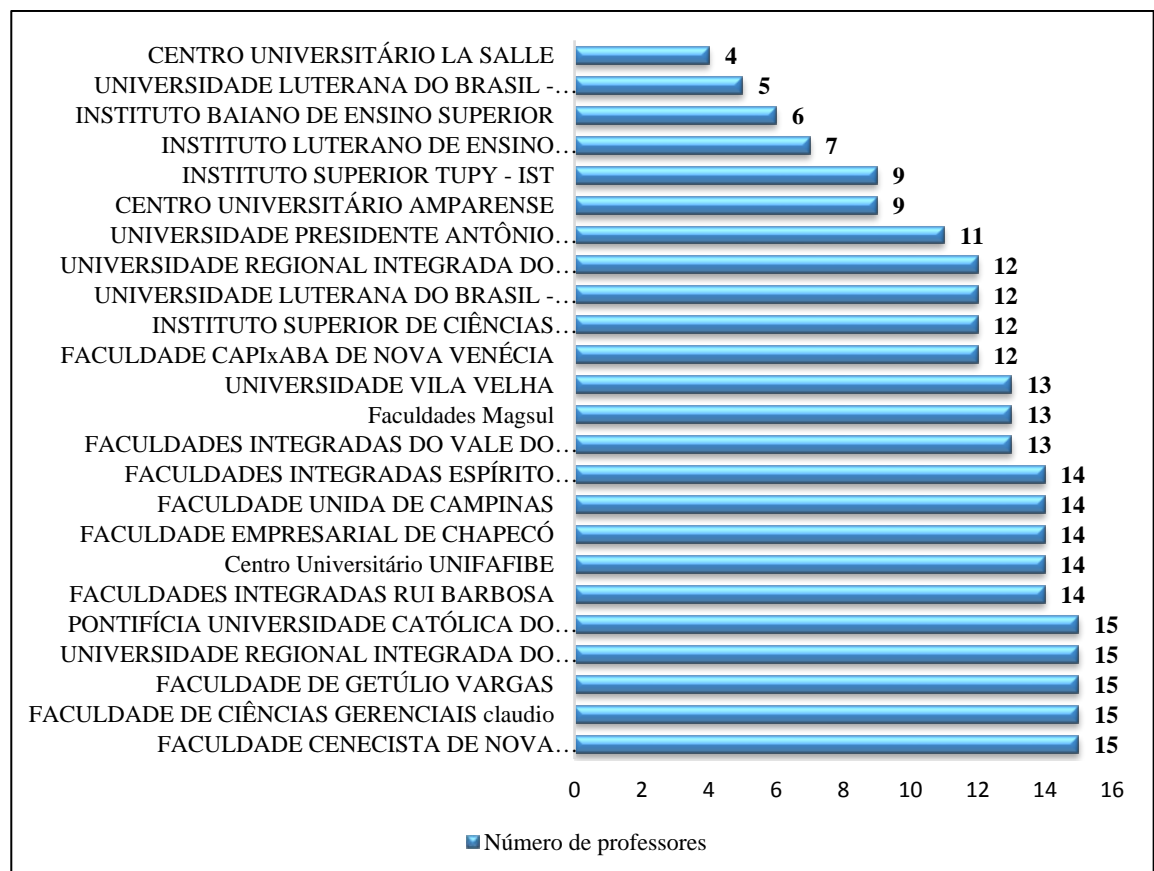
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme citado na metodologia, a amostra de dados a ser examinada consiste nos professores das faculdades privadas cujos nomes foram localizados nos sítios das universidades, ou recebidos via *e-mail*, e seus currículos acadêmicos encontrados na plataforma *Lattes*. Nesta seção são apresentados gráficos e tabelas com análises quantitativas e qualitativas com os resultados das informações coletadas.

4.1 Análise do número de professores

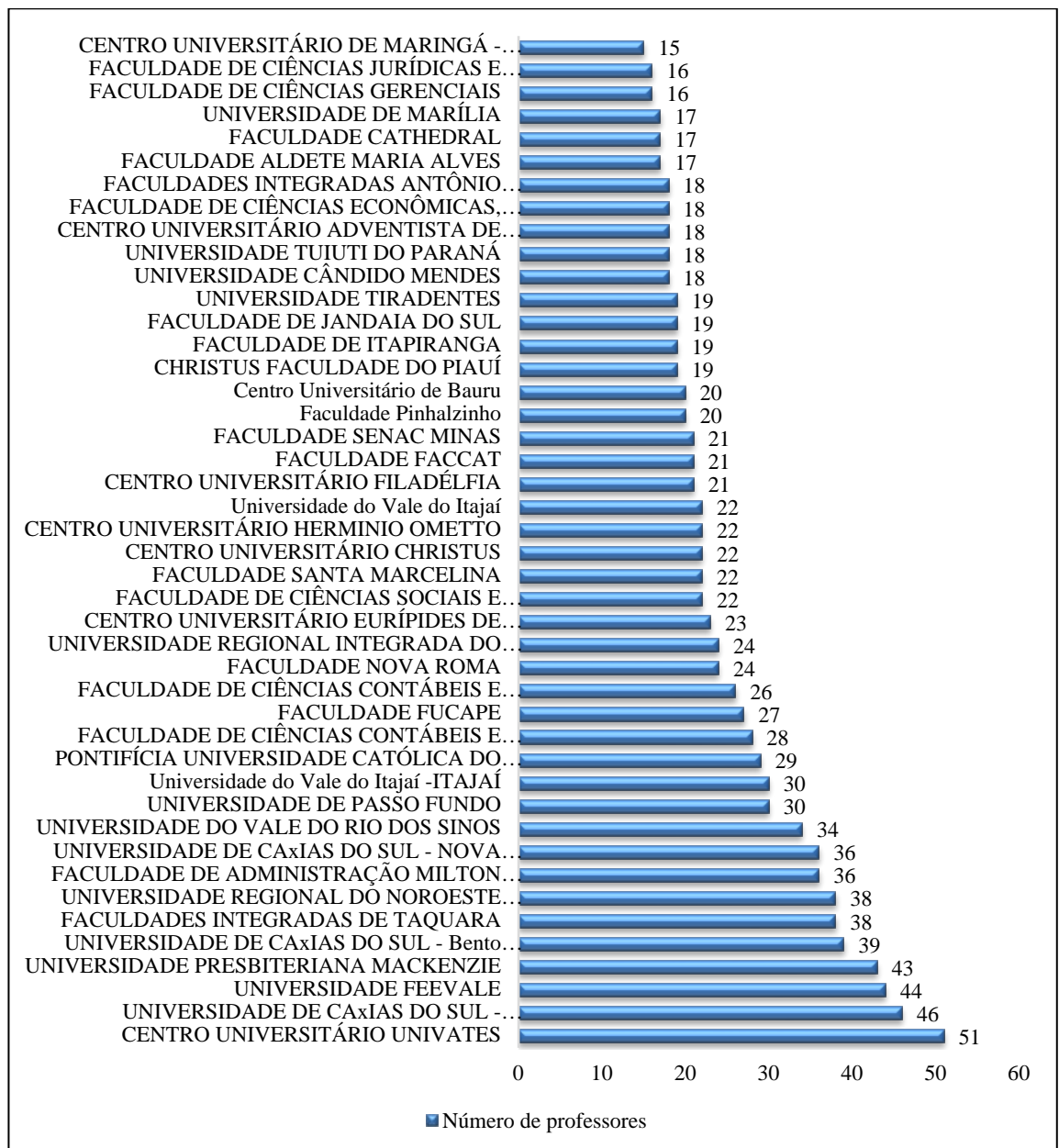
Podemos observar nos gráficos 1 e 2, o número de professores lotados no departamento de ciências contábeis de cada uma das universidades observadas. Os dados possuem uma alta variabilidade, como por exemplo, o Centro Universitário UNIVATES que possui 51 docentes, enquanto o Centro Universitário La Salle possui somente 4 docentes. Ao calcularmos a média, observamos que a quantidade média de docentes por departamento é de 20,68.

Gráfico 1: Números de professores por universidade – Parte I



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2: Números de professores por universidade – Parte II



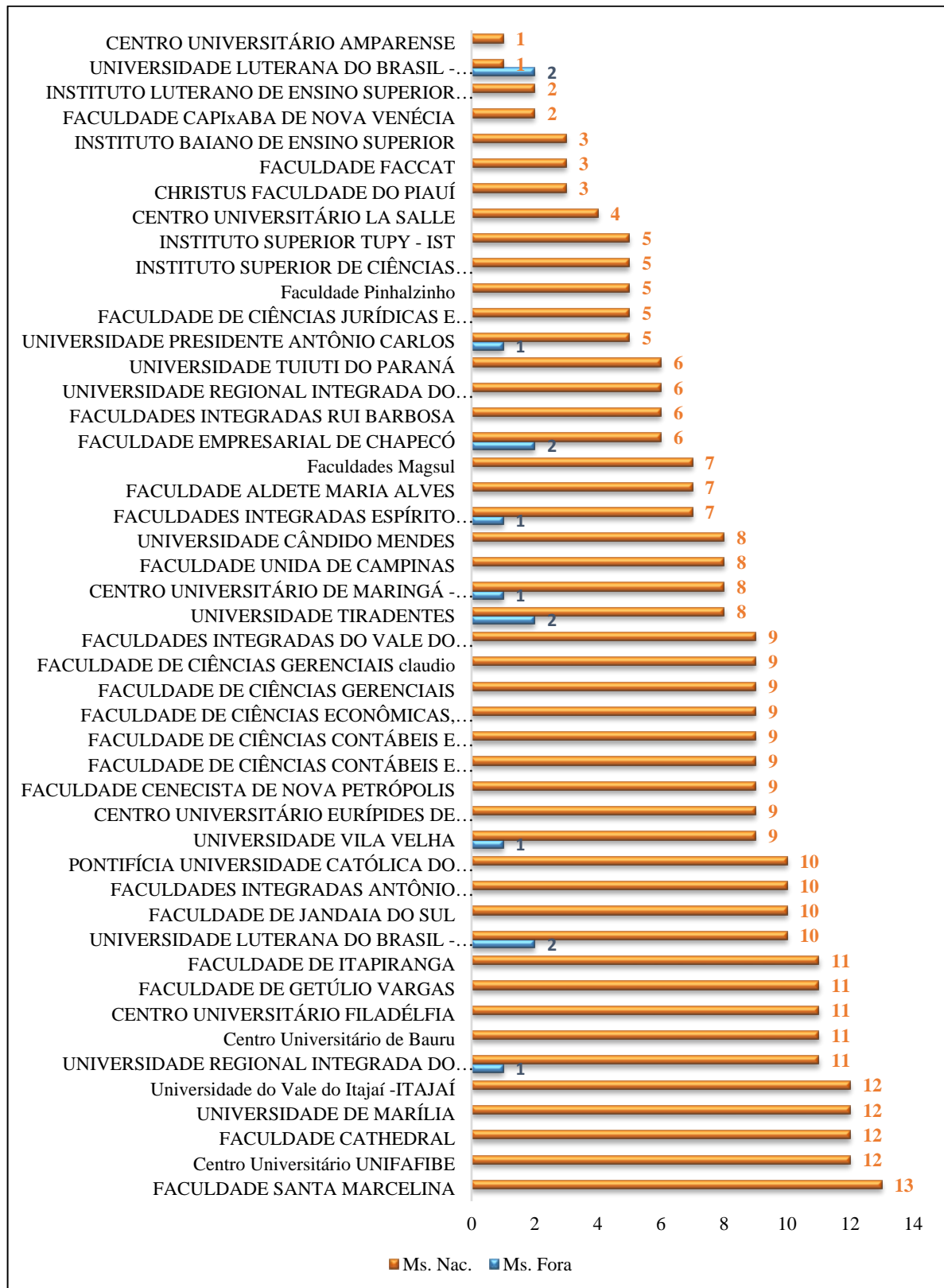
Fonte: Elaboração própria

4.2 Análise do número de professores que fizeram mestrado no país (Ms. Nac.) e/ou fora do país (Ms. Fora)

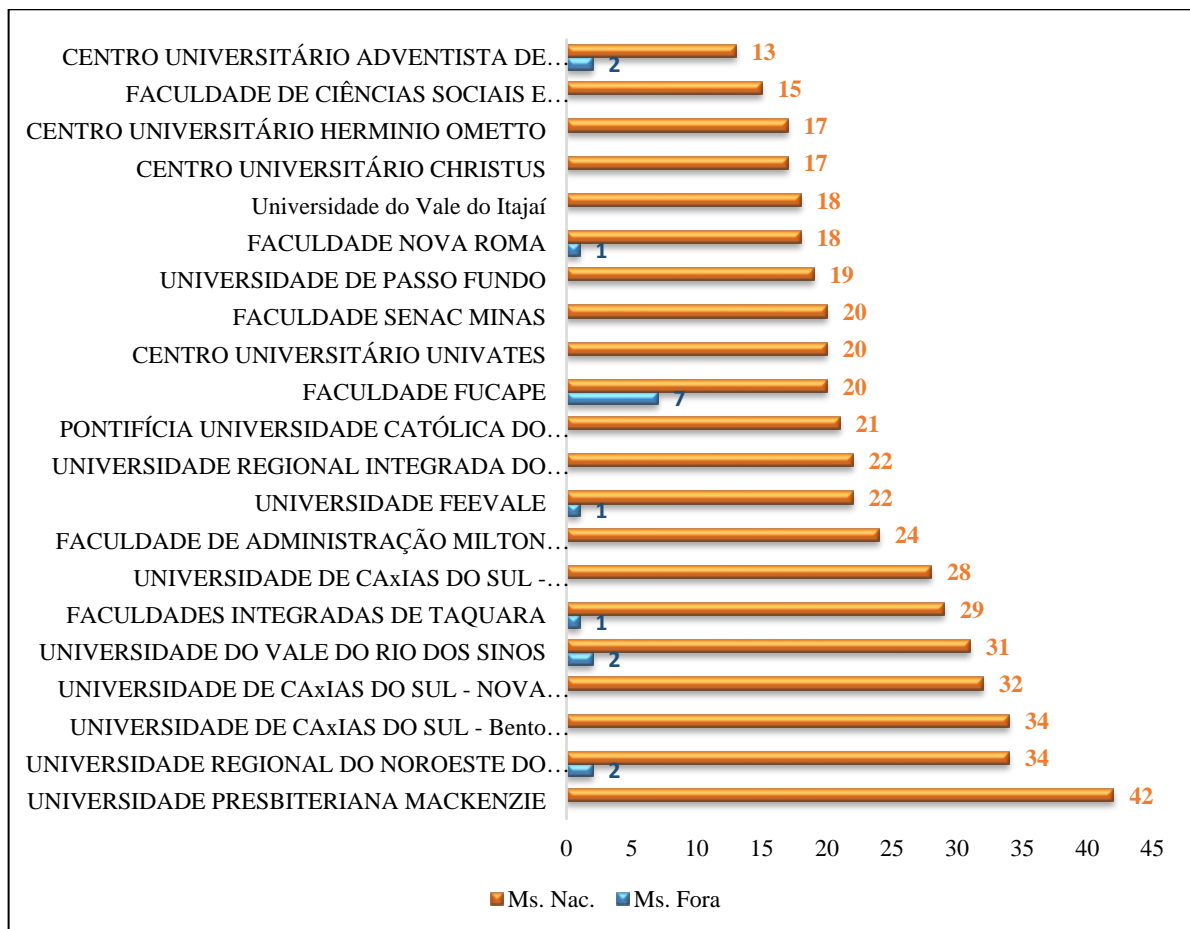
Verifica-se que, das 68 universidades que analisamos, 16 possuem professores que fizeram mestrado fora do país. Sendo mais específico, do total de 1.406 professores, somente 29 realizaram mestrado em outro país, representando 2% sobre o todo, e 7 dos 29 docentes estão na Faculdade FUCAPE. Portanto, com base nos dados, percebemos que a parcela de professores que buscam o título de mestrado no exterior é muito pequena, o que ocasiona um

baixo nível de internacionalização dos docentes do curso de ciências contábeis das universidades privadas quanto a formação de mestre.

Gráfico 3: Números de professores que realizaram mestrado no país (Ms. Nac) e/ou fora dopaís (Ms. Fora) – Parte I



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4: Números de professores que realizaram mestrado no país (Ms. Nac) e/ou fora dopaís (Ms. Fora) – Parte II

Fonte: Elaboração própria

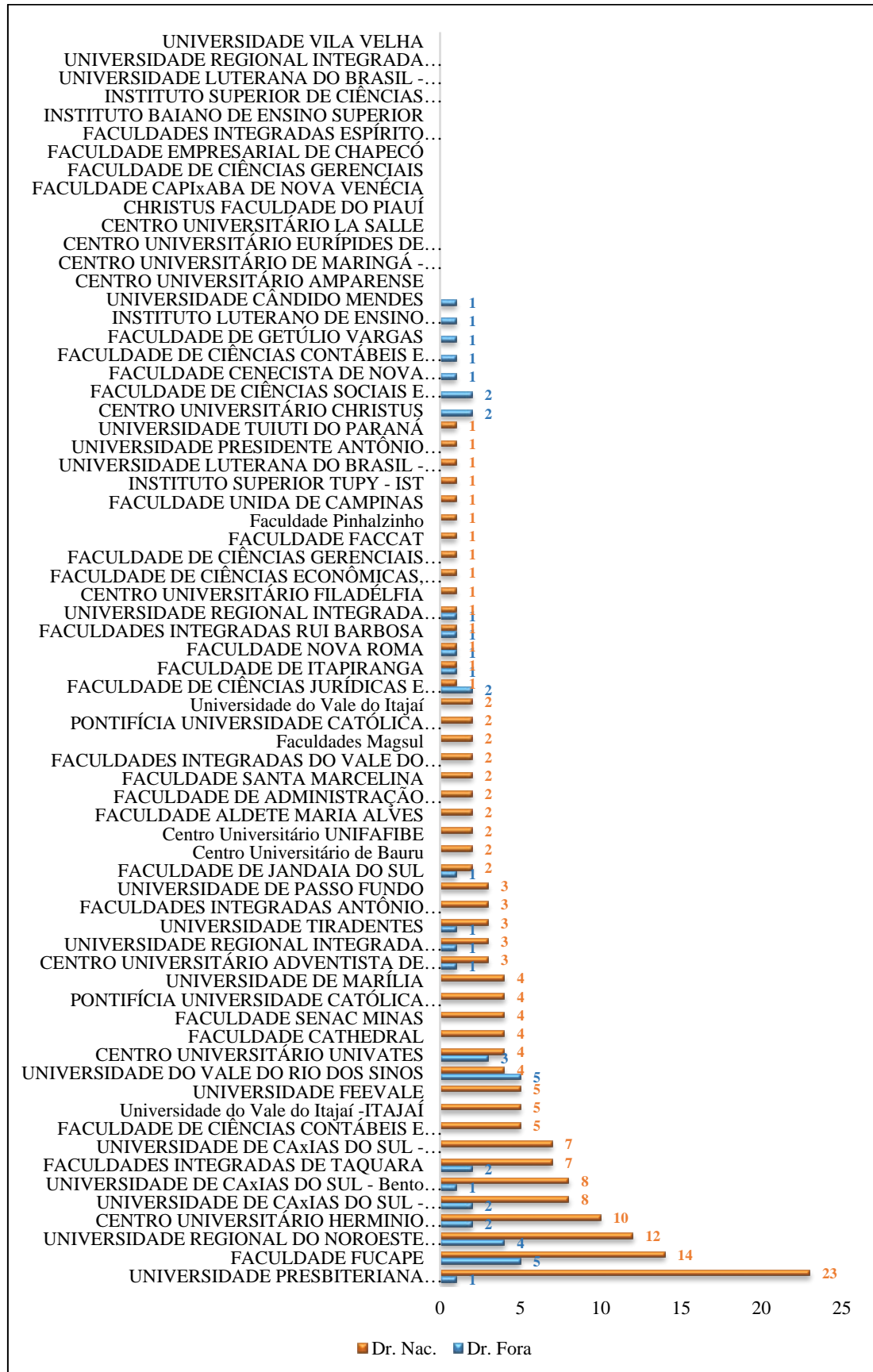
4.3 Análise do número de professores que realizaram doutorado no país (Dr. Nac.) e/ou fora do país (Dr. Fora)

No gráfico 5, podemos verificar que cerca de 14 faculdades não possuem formadores do departamento de ciências contábeis com título de doutorado nacional ou internacional em seu quadro acadêmico.

As faculdades que possuem mais professores que realizaram doutorado fora do país são a Universidade do Vale do Rio dos Sinos e a Faculdade FUCAPE com 5 docentes cada, e a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul com 4. No total, 25 das 68 universidades possuem pelo menos 1 professor com o título de doutor conquistado internacionalmente.

Com relação as faculdades cujos professores fizeram doutorado no país, notamos que há um número maior. Cerca de 178 dos 1.406 docentes são doutores por faculdades nacionais. Sendo assim, podemos notar que existe uma predominância por parte dos docentes em escolher realizar o curso de doutorado nacionalmente.

Gráfico 5: Números de professores que realizaram doutorado no país (Dr. Nac.) e/ou fora do país (Dr. Fora)



Fonte: Elaboração própria

4.4 Análise por região

Notamos por meio da tabela 1 a relação entre o número de professores e de titulações por região. A região que possui o maior número de docentes lotados no departamento de Ciências Contábeis é a região Sul com 711 professores, destes 1,97% tem mestrado fora do país, 3,52% tem doutorado fora e 26,30% possuem algum tipo de especialização, estão com mestrado ou doutorado em andamento, ou são graduados. A região Sudeste fica em segundo lugar com 538 professores, 2,23% de seus docentes apresentam mestrado e/ou doutorado fora do país. A terceira região é a Nordeste com 90 professores, destes 3,33% apresentam mestrado fora, 4,44% tem doutorado fora e atinge 54,44% a parcela de professores com mestrado nacional. A penúltima região é a Centro-oeste com 50 docentes, 5,88% dos docentes realizaram doutorado fora do país, 6% tem doutorado nacional e 44% têm mestrado cursado nacionalmente. A região com menor número de professores que ministram matérias para os estudantes do curso de Ciências Contábeis é a região Norte com 17 docentes, destes 70,59% possuem mestrado no país, 23,53% possuem doutorado no país e nenhum professor desta região possui título conquistado internacionalmente. A única região que apresenta professores com o título de pós doutorado, independente do país, é a sudeste.

Tabela 1: Dados distribuídos por região

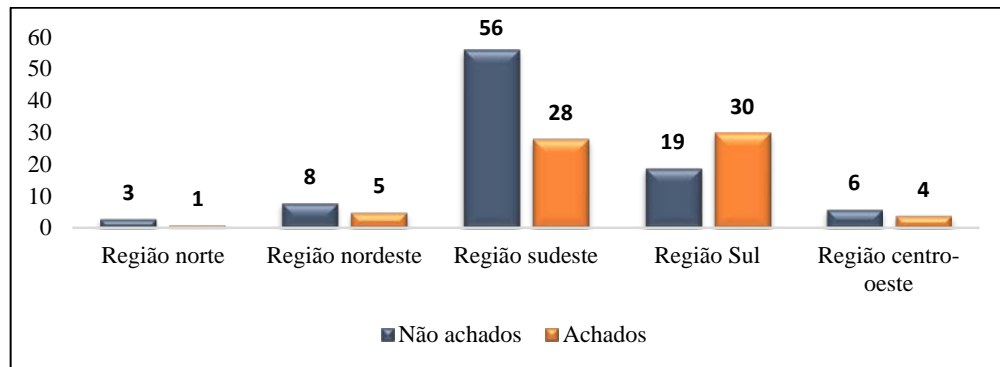
Região	Nº de docentes	Ms. Fora		Dr. Fora		Pós Doc. Fora		Ms. Nac.		Dr. Nac.		Pós Doc. Nac.		Sem Classificação	
		QD.	%	QD.	%	QD.	%	QD.	%	QD.	%	QD.	%	QD.	%
Norte	17	0	0	0	0	0	0	12	1	4	2	0	0	4	1
Nordeste	90	3	10	4	9	0	0	49	5	4	2	0	0	36	8
Sudeste	538	12	41	12	27	3	100	310	34	83	45	4	100	214	46
Sul	711	14	48	25	57	0	0	506	56	91	49	0	0	187	40
Centro-oeste	50	0	0	3	7	0	0	22	2	4	2	0	0	26	6
Total	1.406	29	100	44	100	3	100	899	100	186	1	4	1	467	1

Fonte: Elaboração própria

Podemos verificar através do gráfico 6 que a região que possui o maior número de Instituições de Ensino Superior que não disponibilizam a relação de docentes no *site* e que, também, possui mais representatividade no número de instituições classificadas com conceitos 4 ou 5, é a região sudeste, cerca de 67% de suas escolas de ensino superior não disponibilizam o quadro de professores no sítio da faculdade. A região com menor expressão é a região norte,

pois apenas 4 universidades caíram na amostra e destas localizamos os dados de apenas 1, que representa 25%.

Gráfico 6: Número de faculdades por região cujos dados foram ou não foram localizados no estudo

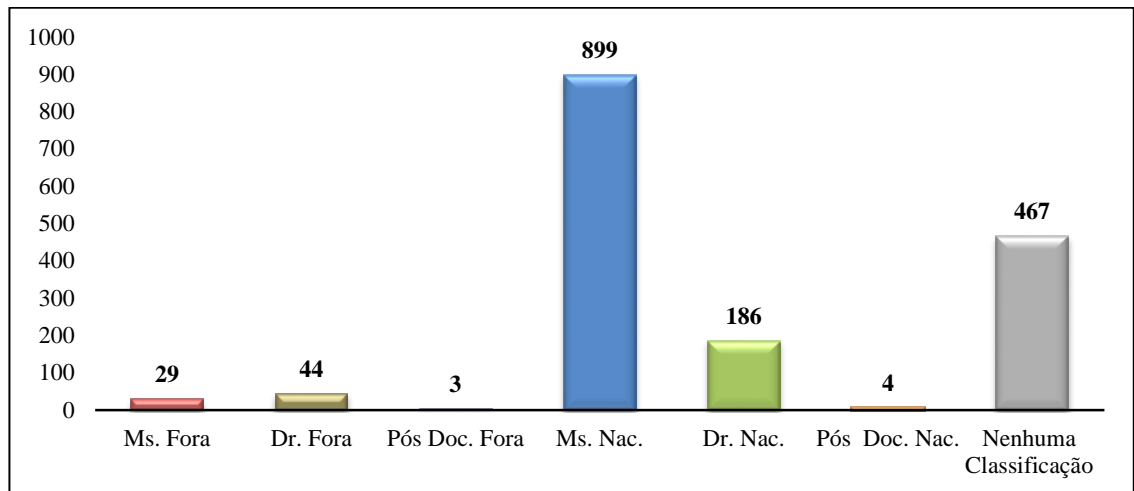


Fonte: Elaboração própria

4.5 Análise geral

Através do gráfico 7, podemos observar a alta variabilidade no número de docentes por nível de titulação. Dos 1.406 docentes analisados neste estudo, 899 realizaram mestrado no país, que representam 63,94%, 29 professores fizeram mestrado fora do país, representando 2,06%, 186 são doutores com o título obtido no Brasil, atingindo 13,23% do total, 44 titularam-se como doutores fora do país, cerca de 3,13%, 3 professores cursaram o pós-doutorado no exterior e 4 no Brasil. Os professores que fazem parte do grupo “sem classificação”, não foram divididos em exterior ou nacional, ao todo são 467, um percentual de 33,21. Verificamos que existe uma predisposição por parte dos professores em formarem-se no próprio país, e que a busca por mestrado, doutorado ou pós-doutorado fora do Brasil é muito pequena quanto aos professores de ciências contábeis das faculdades privadas.

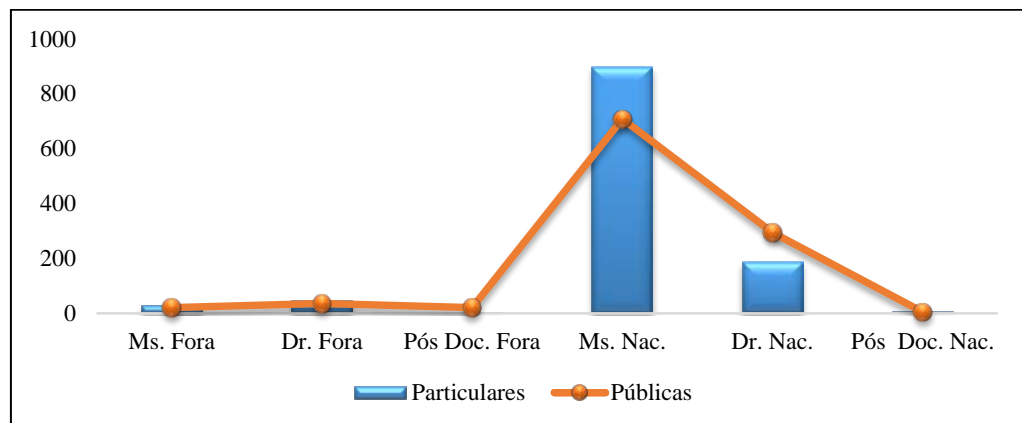
Gráfico 7: Número de professores que realizaram mestrado no país ou fora, doutorado no país ou fora e pós doutorado no país ou fora em um total de 1.406 professores



Fonte: Elaboração própria

Ao compararmos o resultado das universidades privadas com o das públicas, que conforme citado, foi objeto de estudo de outro trabalho de Ramos (2015), podemos observar através do gráfico 8, que existe linearidade nos resultados coletados. Em ambos os estudos a titulação com maior representação é a do mestrado realizado nacionalmente, divergindo nas titulações de menor representatividade, pois para as faculdades particulares é o título de pós doutorado cursado fora do país e nas federais é o de pós doutorado estudado no país.

Gráfico 8: Comparação do resultado coletado das universidades particulares e públicas



Fonte: Elaboração própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusão

O presente estudo foi realizado com o intuito de verificar o grau de internacionalização dos professores do departamento de ciências contábeis das universidades particulares do Brasil.

A partir da análise do *curriculum Lattes* de 1.406 professores, pertencentes a 68 departamentos de ciências contábeis foi possível obter a informação de quantos docentes realizaram mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado no Brasil ou fora.

Ao analisarmos o número de títulos obtidos por região, notamos que o sul possui maior representatividade nas titulações fora do país com 48% mestrados e 57% doutorados, por isso classificamos esta região a que possui maior grau de internacionalização. Enquanto a região norte atribuímos a de menor grau de internacionalização que não apresenta nenhum docente com titulação internacional.

Foi verificado que grande parte das titulações são obtidas dentro do país, sendo a de mestrado nacional a que possui maior representatividade. Referente aos títulos de mestrado e doutorado fora, o mais praticado é o de doutorado, que sugere que quando os docentes buscam “internacionalizar-se” utilizam o doutorado, na maioria das vezes.

Verificamos que 63,94% professores realizaram mestrado no país de origem e 2,06% fora. Em relação ao título de doutorado, 13,23% são doutores com título obtido nacionalmente e 3,13% fora. Com os dados analisados, constatamos que a quantidade de docentes que cursou mestrado/doutorado internacionalmente é muito inferior a quantidade que realizou no país e que apenas a Faculdade FUCAPE possui docentes que cursaram pós-graduação no Brasil e/ou no exterior. Portanto, respondendo à pergunta “Em que nível de internacionalização estão os professores dos departamentos de ciências contábeis das faculdades privadas? ”, conclui-se que o nível é baixo.

5.2 Limitações

A presente pesquisa teve algumas limitações durante a sua realização, mas estas não impossibilitaram sua conclusão. Muitas universidades pesquisadas não disponibilizavam o quadro de docentes em seus *websites*, nem responderam à tentativa de contato por e-mail, portanto estas não puderam ser estudadas. As relações de professores coletadas nos *sites* não são totalmente confiáveis, pois houveram faculdades com apenas 4 docentes, uma quantidade

irrisória frente as matérias necessárias para conclusão do curso. Além disso, ao acessarmos o currículo acadêmico de cada docente, observamos que muitos estavam desatualizados, o que nos impossibilita possuir absoluta certeza de que os dados obtidos sobre a titulação dos professores é a mais atual.

5.3 Sugestões de Pesquisa

Sugere-se que pesquisas mais específicas sejam realizadas afim de verificar o que causa o baixo nível de internacionalização dos departamentos de ciências contábeis das faculdades privadas. Tal pesquisa pode, também, abranger as universidades públicas para assim determinar o grau de internacionalização das instituições de ensino superior em Contabilidade e sua motivação.

REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip G; KNIGHT, Jane. **The Internationalization of Higher Education: motivations and realities.** *Jornal of Studies in International Education.* v. 11, n. 3/4, 2007.
- AAKER, David A.; KUMAR, Vinay; DAY, George S. **Pesquisa de marketing.** São Paulo: Atlas, 2004.
- BRAGA, Mariana Moron Saes; VENTURINI, Ana Elisa João Francisco. **Endogenia acadêmica em um programa de pós-graduação em direito.** (Congresso)XXII Congresso Nacional do CONPEDI - conselho nacional de pesquisa e pós-graduação em direito, 2013.
- BERELSON, B. *Graduate education in the United States.* New York: McGraw-Hill, 1960.
- CHRISTINO, Adriana Maria. **Internacionalização de Ensino Superior: estudo de casos em cursos de Administração de instituições públicas de ensino superior.** 2013, 255p, Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
- CORAZZA, Gentil. **Globalização: realidade e utopia.** [Editorial]. *Revista Análise Econômica*, vol. 15, n. 27, p. 16-27, mar., 1997.
- FREIRE, M. de J.; SALCINES, J. Venancio. **La endogeneidad universitaria: un análisis microeconómico.** *Revista Investigación Operacional.* V. 25, n.2,2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KNIGHT, J. **Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales.** *Journal of studies in international education*, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.
- KRAWCZYK, Nora Rut. **As Políticas de Internacionalização das Universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul.** *Jornal de Políticas Educacionais*, n. 4, p. 41-52, jul.-dez. 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAGRO, Miriam Lago. **Internacionalização do ensino superior.** *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF* 19, no. 2, 2014.
- MALAFAIA, Osvaldo et al . **Como são avaliados os candidatos para obtenção de graus acadêmicos e cargos docentes?** *Acta Cir. Bras.*, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 391-393, Ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502008000400015&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 19 de junho de 2016.
- MIURA, Irene Kazumi. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento.** 2006. 365f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – conceitos e práticas.** *Educar em Revista*, n. 28, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?lng=en>>
- RAMOS, Rebecca Fonseca. **INTERNACIONALIZAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: um estudo sobre a titulação dos professores das Universidades Públicas do Brasil.** 2015. 30 f. Monografia – Ciências Contábeis - Brasília, Universidade de Brasília, 2015.
- RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Contando história: o Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP entre números e palavras.** São Paulo: D’Escrever Editora, 2009.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

Site da CAPES < Disponível em:

<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilhas-comparativas>>. Acessado em 19 de junho de 2016.

Site do Top Universities. Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings-articles/world-university-rankings/qs-world-university-rankings-methodology>>. Acessado em 20 de março de 2016.

Site da Folha. Disponível em:

<http://arte.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/09/entenda_o_ruf/metodologia_completa.pdf>. Acessado em 20 de março de 2016.

Site do IBGE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/>>. Acessado em 22 de maio de 2016.

Site Info Escola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/como-surgiram-as-universidades/>>. Acessado em 12 de junho de 2016.

Site Terra. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/primeiras-universidades-entenda-as-origens-do-ensino-superior,f4cbdc840f0da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acessado em 12 de junho de 2016.

Site da Editora Abril. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/onde-e-quando-surgiu-a-primeira-universidade>> Acessado em 12 de junho de 2016.

QIANG, Zha. **Internationalization of Higher Education: towards a conceptual framework**. Policy Futures in Education. v. 1, n. 2, 2003.

APÊNDICE 1 – Tabela com as universidades cujos sítios não disponibilizavam a relação de professores

Nome da IES	UF do Curso
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	RJ
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	MG
CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	SC
CENTRO UNIVERSITÁRIO FECAP	SP
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX	MG
FACULDADE SÃO JUDAS TADEU	RJ
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	SP
FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS	SP
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	RS
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	RS
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	RS
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	RS
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	SP
UNIVERSIDADE PAULISTA	GO
UNIVERSIDADE PAULISTA	DF
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS	GO
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE LUCÉLIA	SP
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	SC
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	SC
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	SC
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	SP
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	SC
UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	SP
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	SP
Centro Universitário FACEX	RN
FACULDADE PITÁGORAS DE LINHARES	ES
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ	PA
FACULDADE VITORIANA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ES
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS	MG
FACULDADE SANTA LÚCIA	SP

FACULDADE REGES DE DRACENA	SP
FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS IBMEC	RJ
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA OBJETIVO	TO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO	SP
FACULDADE SUDOESTE PAULISTA	SP
FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO	SP
FACULDADES INTEGRADAS DE JAHU	SP
CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO	SP
FACULDADE ESAMC CAMPINAS	SP
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas	PR
FACULDADE DE JAGUARIÚNA	SP
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO	ES
FACULDADE ESAMC SOROCABA	SP
FACULDADE SUL BRASIL	PR
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE TERESINA	PI
FACULDADE NOVOS HORIZONTES	MG
FACULDADE DE SÃO VICENTE	SP
FACULDADE DO SUL DA BAHIA	BA
FACULDADE DO SUL DA BAHIA	MT
Faculdade Estácio de Curitiba	PR
FACULDADE PITÁGORAS DE BELO HORIZONTE	MG
FACULDADE DA REGIÃO SERRANA	ES
FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA	PR
FACULDADE DE SORRISO	MT
FACULDADE DE ROLIM DE MOURA	RO
FACULDADE MONTEIRO LOBATO	RS
FACULDADE DO SUDESTE MINEIRO	MG
FACULDADE DO RECIFE	PE
FACULDADE SERGIPANA	SE
FACULDADE PITÁGORAS DE IPATINGA	MG
FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE	ES
FACULDADES PITÁGORAS UNIDADE GUARAPARI	ES
FACULDADES INTEGRADAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA	BA
FACULDADE DOM ALBERTO	RS
FACULDADE PITÁGORAS DE DIVINÓPOLIS - FPD	MG
FACULDADE SANTO ANTONIO	BA
FACULDADES INTEGRADAS IPITANGA	BA
FACULDADES INTEGRADAS ADVENTISTAS DE MINAS GERAIS	MG
FACULDADE CURITIBANA	PR
Faculdade Anhanguera de Indaiatuba	SP
FACULDADE ANHANGUERA DE RIO CLARO	SP
FACULDADE PITÁGORAS DE BETIM	MG
FACULDADE REGIONAL PALMITOS	SC
FACULDADE REGIONAL PALMITOS	RS
FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE PASSO FUNDO	RS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS	MG
FACULDADES ATIBAIA	SP
FACULDADE ANHANGUERA DE JACAREÍ	SP
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA	MT
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Bom Despacho	MG
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Visconde do Rio Branco	MG
FACULDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SP